

SEXTA-FEIRA

17

JANEIRO

1936

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada: radina: :

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Bricea

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Ninguém o ignora...

POR A. FERREIRA DA SILVA

O homem vende-se. Toda a gente o sabe. Transacciona-se, também, e ninguém o ignora. O homem não é inteligente porque deixa vender-se. Não tem juízo porque deixa negociar-se como qualquer irracional de feira, cedendo a sua cabeça, escravizando a sua maneira de ver, a sua maneira de pensar, quantas vezes em troca de banais e ridículas promessas, em troca de quantias que se lhe oferecem.

Cede, às maiores vilanias propostas pelos interessados, deixando, assim, de servir a sua causa, aquela que muitas vezes lhe era imposta, já pelo dever de cidadão, de patriota, já pelo dever de bairrista, para ir servir outra adversa, sendo o mais das vezes anti-humana, anti-bairrista, anti-patriota.

O vendido, deixa de ser pessoa livre, seja qual for o seu credo político, sejam quais forem as suas ideias. O homem, logo que deixa vender-se, principia por não ser autónomo, para passar a ser, sim, um automático. Dança conforme lhe tocam, cingindo-se à vontade dos outros e não à sua.

Homens assim são indesejáveis. São ridículos. Tornam-se perigosos. Afectam quasi sempre as causas justas, aquelas que os bons, os patriotas, os bairristas denodados pretendam levar a cabo para bem comum. Por conseguinte, o homem que deixa vender-se é imbecil, é odioso. Nunca pode caminhar de tronco erguido. Rasteja como qualquer reptil, porque o péz do mal, que regra geral produz, sobrecarregando-lhe os ombros, não o deixa erguer-se, subjugando-o até ao chão. Não cessa de mostrar entre os lábios a língua bífida, na ânsia de procurar morder, envenenando, aquilo que é justo, aquilo que ele mesmo, se soubesse ser homem, deveria defender também, mas, além de não defender, ataca,

procura destruir, usando a sofisma, a traição, e aliado a estas, a covardia. Farrapos humanos, esses homens, que de tudo se servem, que tudo lhes convém e a tróço de nada se ridicularizam à vista daqueles que os conhecem e mesmo à vista daqueles que nunca os viram, mas que os adivinham através de folhas impressas!

Pratas para brindes e relógios de ouro, de pulso e bolso. Vende por preços especiais

Souto Ratola—AVEIRO

## Pela Imprensa

«O PRIMEIRO DE JANEIRO»

Completo mais um aniversário este nosso distinto colega do Porto, um dos jornais diários mais bem escritos, honrando-o sobremaneira a sua seriedade e fornecendo-se notável a secção do estrangeiro.

Por tudo, pois, e ainda mais pela defesa que naquela casa se faz da República, saudamos todos os cooperadores de O Primeiro de Janeiro.

«JORNAL DO CONTRIBUINTE»

Entrou no 6.º ano de existência o nosso prezado colega «Jornal do Contribuinte», de Lisboa, de que é director o sr. Alberto Carrapatoso, antigo secretário de finanças.

Parabens.

«NOVO HORIZONTE»

Suspendeu a sua publicação este nosso colega de Avelar, quinzenário defensor daquela região, e que com aprumo o fez durante 5 anos.

## Cinema Sonoro

Nos dias 23 e 24 do corrente, pelas 9 horas da noite, serão exibidas no teatro desta vila as importantes fitas cinematográficas — Os Escândalos Romanos e as Pérolas de Xangai, dois filmes de grande categoria, dos mais notáveis que o ano passado foram corridos em Portugal.

Apresenta-os a Portugal Filmes, L.ª, com aparelhagem inteiramente moderna.

## Um Benemérito

O nosso amigo, sr. António d'Oliveira Rocha, proprietário da importante e muito acreditada fábrica de cerâmica desta vila, acaba de oferecer à Misericórdia de Oliveira do Bairro 10.150\$00 de papeis de crédito do fundo consolidado de 4,5 % de 1933, para fundo de reserva do seu hospital.

Actos de benemerência como este, que sobremaneira honram e tornam digno da maior gratidão quem os pratica, não podem nem devem ficar no olvido, e por isso é com a maior satisfação que o registamos nas colunas da «Alma Popular».

Bem haja, pois, o sr. Rocha, e oxalá o seu exemplo frutifique, a fim de que a Misericórdia possa prosperar e bem cumprir a missão a que se destina.

## A Vida do Jornalista

O jornalista recto e independente, que não vende a consciência, é não raro olhado com sarcasmo ou com má vontade.

Quem maneja a pena ao sabor das suas conveniências; quem elogia ou insulta; quem intriga ou insinua, consoante lhe pedem ou ordenam, consegue fazer carreira, mesmo quando só escreve asneiras, lugares comuns ou dislates.

Outro tanto não acontece ao jornalista honrado que consegue concitar contra si inúmeras animadversões.

Quando faz moral, todos os imorais, conhecidos e desconhecidos, se imaginam atingidos. Nas afirmações doutrinárias, vê a maior parte da gente ataques pessoais. E quem escreve acaba, ao fim de certo tempo, por não saber o tema que há-de escolher para assunto dos seus artigos.

Se escreve sobre animais, chamam-lhe maníaco; se desenvolve problemas graves e sérios, tratam-no como maçador; se limita a sua actividade ao campo da moral teórica e pura, cognominam-no desdenhosamente de «pedagogico» ou suspeito; se critica com desassombro e inteligência, classificam-no de má lingua e movem-lhe uma campanha rancorosa e sem tréguas. Por cada pessoa que aplaude, há dezenas que cerram os punhos, enraivecidos.

A profissão de jornalista — quando desempenhada com dignidade — é cheia de espinhos. O jornalista que não adjectiva as nulidades nem se curva perante o erro e o vicio, é apontado como inimigo, combatido e incompreendido.

Mário Gonçalves Viana.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

## ECOS

### PAZ OU GUERRA?

NEM sido vivamente comentado na imprensa de todo o mundo o discurso que, há dias, pronunciou Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

Eis alguns dos seus últimos períodos:

«A paz está ameaçada por aqueles que, levados pelo seu egoísmo, procuram adquirir predomínio. Se vamos assistir a uma era de conquistas, as Américas não têm senão um papel a desempenhar: pela neutralidade bem organizada, nada fazerem susceptível de dar impulso ao conflito, evitar a participação, defenderem-se do ataque por um sistema apropriado e persuadir as outras nações a voltarem ao caminho da paz, prégando o exemplo e dando a todos a assistência que seja possível.

«Os factos presentes demonstram que nos negócios mundiais se intrometeu a autocracia, que põe a paz em perigo, e vemos igualmente nesses mesmos factos que tais ameaças só surgem onde não existe o espírito democrata.

«Nas nações democratas a preocupação dos povos é impedir o progresso das instituições autocratas — sinónimos de escravatura no interior e agressão no exterior».

### UM INQUÉRITO

UMA comissão de engenheiros procedeu, há pouco, a um inquérito sobre o abastecimento de águas e saneamento das sédes dos concelhos do nosso distrito.

No que se refere a Oliveira do Bairro, diz o relatório:

«Não há rede de distribuição, sendo o abastecimento feito por 2 fontes locais e outra situada a 2 quilómetros e por 3 poços munidos de bombas. Águas boas e más, mas pouco abundantes na estiação, a não ser a da fonte distante. Capacitação calculada em 18 litros. Água gratuita. Não há projecto de rede.

Não há rede de esgotos, nem sequer para as águas pluviais. Há montureiras, poucas fossas ordinárias e 3 mouras. Ruas só varridas periodicamente e em parte. Não há projecto de saneamento. O orçamento da Câmara é pequeno, e, como além dos encargos de um empréstimo que já fez, tem grandes despesas de conservação de estradas, só por novos empréstimos poderá realizar as melhoramentos de águas e esgotos».

Havemos de confessar que é uma apreciação pouco lisonjeira.

### ORÇAMENTO

FOI publicado o orçamento geral do Estado para o corrente ano de 1936.

As receitas são avaliadas em 2.589.109.000\$. As despesas são

fixadas em 2.587.157.000\$, verificando-se um aumento, relativamente ao ano anterior, de 411.049.444\$89.

Ora, enquanto subirem as despesas, provavelmente não baixarão as contribuições.

Antes pelo contrário.

### PELA ABISSÍNIA

TALVEZ os leitores não saibam...

O Natal, na Abissínia, celebra-se amanhã, 18 de Janeiro.

— Informam os correspondentes de guerra que, para depois das festas, se prevê maior acção militar por parte dos abexins.

As tropas italianas estão também a ser poderosamente reforçadas. Há nos seus efectivos, só nos europeus, uma baixa de 40 mil homens, desde o início das hostilidades.

O sr. Mussolini imaginou uma tourada, mas o gado saiu-lhe mosqueiro...

### A BOA DOUTRINA

DIZ um escritor católico:

«Licitas são as divergências dos credos políticos, mas ilícito e pernicioso é invocar o nome e o prestígio da Religião para patrocinar qualquer deles.

Os deveres dos católicos para com as instituições políticas de hoje são os mesmos que tinham para com as que vigoraram no passado e que será para com as que se estabelecerem no futuro».

Ainda do mesmo autor:

«A República, depois de implantada, deixou de ser um partido para ser a Nação. Tanto pertence ao impenitente ateu como ao católico piedoso».

Assim, sim. Porque esta é que é a boa doutrina — a verdadeiramente cristã.

### REMATE CÓMICO

ERA uma vez um sacristão que tinha o mau hábito de, volta-e-meia, saltar em cima das costas da sua cara-metade, pondo-as, muitas vezes, em péssimo estado de conservação.

Um dia o sacristão morreu. E, como pertencia à ordem de S. Francisco, vestiram-lhe o hábito da confraria, ficando mesmo um amor de defunto.

A sua mulher abeirou-se do féretro, mirou o seu pouco chorado esposo e acabou por dizer: — Estás muito bem disfarçado, mas o pior é que Nosso Senhor vai reconhecer a linda bisca que tu eras...

## Ercilia Pinto

PROFESSORA

Lecciona para exames de admissão ao liceu, 1.º e 2.º ano, em sua casa ou em casa dos alunos.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Assinal e propagai a «Alma Popular».



HORAS LIRICAS

POBRES

Anoitece. A neve cai. O sol vai, fugindo, além. De frio a Terra se cobre. Triste de o que não tem pai, Nem amor terno de mãe, Pois não pode ser mais pobre.

Jantar lauto, mesa rica, Feita ao fogo da brazeira, Parece não ficar bem, Quando o pobre, assim, suplica, Apenas doce fogueira, Já que ao menos pão não tem.

Ditoso é aquele que ceia, De família bem cercado, Em banquete mui abundante, Quando p'los pobres da aldeia, Ele reparte a casa cheia, Por amor ao semelhante.

Tu, que tens tanto dinheiro, E que sois feliz no mundo, Repara bem na magreza Dos filhos do jornaleiro, Que vive em casebre imundo, Onde só brilha a tristeza.

Começai, pois, o Ano Novo, A dar pão aos indigentes E também falas de amor. São a nobreza do povo Os que têm riqueza ingente Quando apagam fome e dôr.

Janeiro de 1936.

ERCÍLIA PINTO.

Noite de Natal...

Noite cerrada, a chuva batia nas janelas como gotas de pranto nascidas de profundo penar! O vento fustigava-as mais ainda, como a sentir prazer nesse pranto de amargura.

Na sombra, no escuro, movimentavam-se sombras... E essas sombras, êsse movimento, êsse escuro, tinham qualquer coisa de misterioso e trágico... Uns vinham, outros iam, aqui paravam, além juntavam-se e sumiam-se, apagavam-se, fundiam-se na treva mais compacta... Seus passos quasi se não ouviam nas ruas quietas, soturnas, pesadas, aqui e acolá, esbranquiçadas pela luz que os brazeiros das casinhas rústicas e pobres emanavam das suas janelas velhas, quasi a cair. Não se ouvia coisa alguma... Nem os seus passos!... Dir-se-iam sombras, na verdade... fantasmas... figuras descorporizadas... vindas do Nada!...

A aldeia parecia então adormecida, embalada pelo tictac da chuva; na balada desse aniquilamento suave, sabe-se lá, quantos, mas quantos, estariam a tiritar com frio, cheios de fome, róticos, descalços, maldizendo a sua tão triste sorte — os pobreziños?!...

E' neste dia que perpassam pela nossa mente as horas, já passadas, de infortúnio, de trabalhos, de desgostos, de aflicção! Aviva-se-nos também a memória daqueles que se apartaram de nós, que desceram à terra húmida e fria, e nos deixaram, neste mun-

do, sujeitos ao rigor da Ingratidão Humana!... Quantas, com o coração de luto, estariam, nessa noite, que petrificava as nossas almas com a lembrança dum passado infeliz, a chorar a falta dos seus maridos?! Quantos desgostos, saudades, paixões, sofreriam nesta noite, noite dulcíssima de amor, aqueles que, nesta ocasião, tinham, longe de si, os seus entes mais queridos?! Quantos?!...

A voz do sino, lá muito longe, ressoou repentinamente em badaladas lentas e bem marcadas, que eram a introdução dum repique festivo, anunciando a Missa do Galo. Nesta altura, bandos de rapazes, raparigas e até a velhinha paralítica que, momentos antes, se encontrava a rezar, ao enervante calor da fogueira, pela alma dos seus antepassados e pelo bem futuro dos seus filhos e netos, espalhados, a maior parte das vezes, lá por terras estranhas e longínquas, á procura do «pão de cada dia», em troca do seu esforço, do suor do seu rosto denegrido, deixaram a quentura das lazeiras para ir à igreja com braçados de flores, ornamentar o Presépio de humildes palhas, á imitação do verdadeiro, onde dizem ter nascido o Redentor do Mundo!...

Mamarrosa, 25-12-935.

Santos Pato.

Árvores de Fruto

Qualidades garantidas. Vende Alberto A. de Carvalho — Costa do Valado.

"Raid ciclistico,"

Recebido o comunicado "69" — informes complementares deste raid, plenamente aprovado pela maioria dos membros do "Club do Pé Frio", iniciou-se a partida pelas 14 horas da véspera do dia 12-1, batendo-se as comunicações nascente e norte-margens do encantador Vouga. A "cecieta" do "Esdé" levou as provisões devidamente preparadas pelo "ras" de Aradas.

O dia lindo, encantador, cheio de sol faiscante de luz. A passagem por Esgueira, Azurva e Eixo foi moderada. Os povos saudaram os "nicolaus" com entusiasmo. Em S. João de Loure, á ponte, ao lançar-se o foguete do estilo, apareceram milhares de "ninfas". Tudo regosijo. As mimosas anunciavam a Primavera. As águas do Vouga, agora tranqüilas, beijavam os salgueirais.

Seguimos, na melhor ordem, sem carro de apoio, as regiões de Frossos, admirando igualmente a paisagem caprichosa. Beleza surpreendente a que se disfruta do alto de Frossos! As águas do Cértima, Agueda e Vouga, espalhadas pelos campos, espreguçando ao sol, abraçando os salgueiros, servindo-lhes de espelho, são elementos que nos fazem reviver e valorizar o nosso organismo.

Refrescados os "motores", deslisámos para Angeja, onde chegámos ao sol-pôsto, admirando o azulado das águas e as projecções dos pinheiros, sombras silenciosas e invocadoras de um artistico cenário. Paragem de alguns minutos, o tempo suficiente para olear as "máquinas", o que se fez com a guarda de um "chimico", é servido o "combustível" por alguém que, devéras amável, responde: — A serra, por ser serra, também lá se cria pão.

Feito o reconhecimento dos estragos das últimas cheias, já noite seguimos para a Veneza do Vouga, que ao longe nos piscava os olhos, com as suas espessas luminárias...

Eram 19 horas quando terminou, sem qualquer incidente, êste agradável raid, formado pelos conhecidos "ciclistas" J. N., T. R. e V. da "Casa Forte".

Aveiro, 12 de Janeiro de 1936.

"Ras" Chuva.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Sociedade

Pelo sr. Eugénio Guimarães, empregado postal em Aveiro, foi pedida em casamento, para seu sobrinho e nosso assinante, sr. Carlos Soares da Rosa, factor em Aveiro dos Caminhos de Ferro, a tricaninha Maria A. Gomes Florêncio, também empregada na contabilidade dos C. de F., filha da sr.ª Iria Rodrigues de Jesus e do sr. António Gomes, residentes naquela cidade.

O enlace deve realizar-se brevemente.

No dia 8 do corrente realizou-se nesta vila o casamento do nosso assinante, sr. Joaquim Pinto Cardoso de Menezes, funcionário do Grémio dos Vinicultores dêste concelho, com a menina Adelaide Gaspar.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Vimos nesta vila o nosso amigo, sr. Cipriano Neto, digno chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo, sr. Hilário Simões da Costa, do Sobreiro de Bustos, recentemente chegada da América.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de óptica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptricas que precise.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Manuel da S.ª Teixeira

Em razão de ter de retirar-se muito brevemente para Africa, vem anunciar que vende ou arrenda a sua casa do Casal e terrenos anexos, tudo junto ou dividido em partes. Declara que serão preferidas as propostas para compra, se os preços convierem. Trata-se com o próprio ou com o Ex.º Sr. António Tavares de Castro.

Oliveira do Bairro, 1 de Janeiro de 1936.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do onso jornal.

Da Barra de Aveiro

Em 10-1-1936.

Ano Novo — Terminou o ano de 1035, para dar lugar a outro novo, ao de 1936, áquele que acaba de aparecer á cena, no desenrolar constante da imensa fita do tempo, que no seu perpétuo movimento de rotação vai trazendo ágenerações mais um ano, mais um século, mais um milênio, enfim, o infinito. E nós, mortais, pequeninos nadas perante tão grande factor — o Tempo — vamos assistindo, na plateia da vida, a todo êste movimento, quasi sempre na ânsia, na esperança de que um novo ano, uma nova época, nos trarão melhores tempos, mais felicidades; mas... desilusões, só desilusões, porque em cada ano que passa, mais e mais a sociedade se corrompe, se perverte, mostrando ao mundo o seu progresso no retroactivo!, com prejuizo manifesto para todos. Obras do porto — Vão ser entregues ao govêrno, em Abril próximo, as que estão a acabar de concluir-se. Espera-se que nestes meses mais próximos o ante-projecto do prolongamento dos molhes seja aprovado pelas instâncias superiores.

Outras noticias — Devido á penetração do mar na praia, foi demolida, há tempo, a casa dos socorros a naufragos.

Em virtude de sermos transferido para outras obras, deixará esta secção de continuar nas habituais noticias «Da Barra de Aveiro», esperando, contudo, que, passados alguns meses, possamos voltar á mesma missão, aqui.

G.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Canetas Conklin Endura e Nozac

Com garantia eterna

Prestações e sorteios semanais



Todos os sábados se entrega uma destas magníficas canetas ao possuidor do número igual á dezena do 1.º prémio da Lotaria da Misericórdia de Lisboa.

Tratar com o agente:

António Simões Barata

OLIVEIRA DO DAIRRO



# O perigo das correntes electricas

O dr. Leon Boucaud, num artigo recentemente publicado em *La Santé Familiale*, magnífica revista parisiense de medicina prática e de hygiene doméstica, chama a atenção dos seus leitores para o perigo das correntes electricas, mesmo as de baixa tensão, e as precauções a tomar. Toda a gente nota o dr. Boucaud — tem um grande respeito pelas linhas de alta tensão que transportam muitos milhares de volts e ninguém se lembraria de lhes tocar.

Mas poucas pessoas sabem que a simples corrente que alimenta as nossas casas pode, em certas condições, causar accidentes mortais. É isto porque, ao contrário do que a maior parte das pessoas julga, o perigo da corrente electrica não depende, exclusivamente, da sua tensão.

Há mesmo entre os profissionais, engenheiros e operários electricistas, quem pense ainda que as baixas tensões, como a utilizada para a iluminação doméstica, são absolutamente inofensivas. É um erro e dos mais graves.

É necessário estarmos sempre de sobreaviso para evitarmos accidentes às vezes mortais, quasi sempre causados pela ignorância do perigo.

O dr. Boucaud, toma, entre muitos, estes dois exemplos de accidentes, devido à inadvertência das vítimas:

Um dia, um operário estava a reparar uma linha telefónica, desligada, e caiu fulminado, sem que se tivesse podido explicar o facto. Depois de uma investigação minuciosa, averiguou-se que essa linha estava sujeita à indução duma linha de 70.000 volts, que passava perto.

Um automobilista foi electrocutado na ocasião em que tentava pôr o seu carro em andamento. Iluminava-se com uma lâmpada electrica móvel, que poisava sobre a caixa do motor. Quis dar a volta à manivela e apoiou a mão ao automóvel. O solo estava húmido e o homem estava em chinelos. Caiu fulminado.

A lâmpada estava mal isolada e a corrente comunicava com o automóvel.

## Precauções a tomar

Em todos os casos e especialmente quando estiverdes num local húmido, não toqueis nunca num fio condutor, numa lâmpada ou em qualquer aparelho electrico, sem vos isolardes do solo, com um tapete, um banco ou uma almofada. Sempre que tiverdes um desses aparelhos na mão, tende o máximo cuidado em não tocardes em objectos metálicos ligados à terra, como radiadores, canos de água, de gás ou mesmo a pia da loiça ou uma banheira. É perigosissimo servirmo-nos de um ferro de engomar, se temos os pés ou as mãos húmidas, ou se o soalho em que assentamos os pés o está, ou a mesa ou banquetta sobre que estamos a passar a ferro.

Se tendes crianças deveis impedir que elas toquem nas tomadas de corrente, muito perigosas e colocadas em sitios accessiveis mesmo a bebês de tenra idade.

Se se vos desarranjou qualquer campainha electrica e não sabeis a causa do desarranjo não hesiteis em chamar o electricista profissional, para não correrdes o risco de sofrer algum accidente. Claro que se não trata de reparações triviais, que vós mesmo podeis fazer. Mas até nestes casos simples há precauções a tomar e uma regra que se deve

cumprir rigorosamente é interromper sempre a corrente no commutador antes de tocar seja no que fór. Mesmo para mudar uma lâmpada se deve interromper a corrente.

Além dos perigos de uma forte commoção que se pode sofrer e das queimaduras e electrocução, não esqueçais que existe tambem o perigo de incêndio. Uma instalação electrica deve, por isso, ser cuidadosamente inspecionada. Deveis exigir sempre do electricista que nenhum interruptor seja colocado nas cozinhas e nos quartos de banho. As lâmpadas devem acender-se e apagar-se do exterior.

## Socorros aos electrocutados

Em caso de acidente de electrocução deve cortar-se imediatamente a corrente. Quando seja impossivel fazê-lo sem tocar na vítima, deve afastar-se o fio com um pau, uma bengala, um utensilio de cabo isolador, mas nunca um guarda-chuva. Todos os objectos de que nos servimos devem estar completamente secos.

Seja qual fór o género de lesões de que se trate deve chamar-se logo um médico, mas, se a vítima estiver sem acôrdo, enquanto se espera pelo médico, é necessário praticar a respiração artificial, exactamente como se se tratasse de um afogado.

## Barracas da Avenida

Por deliberação da Câmara, começaram a ser demolidas as barracas da Avenida, que durante bastantes anos serviram de abrigo aos feirantes que concorriam ao nosso mercado, e em cuja reparação ainda há pouco se haviam gasto alguns milhares de escudos. Que virá agora substitui-las?

## Indicações úteis

Durante o mês de Janeiro estão em pagamento à bôca do cofre as contribuições predial e industria, imposto sobre applicação de capitais, imposto profissional por conta de outrem e por conta própria e imposto complementar, fazendo-se depois a cobrança, até 31 de Março, com juros de mora.

— Durante este mês devem pagar-se na Câmara as licenças de comércio ou industria referentes a 1936, tendo ainda mais 15 dias para cobrança com juros de mora. Depois relaxam todas as que não estiverem pagas.

— Durante os meses de Janeiro e Fevereiro paga-se a taxa militar, por meio de selo fiscal, e, quem o não fizer neste período, pagará o dôbro em Março, seguindo-se depois o relaxe dos que não tiverem pago.

— Até ao fim deste mês todos os pais, tutores ou outras pessoas de quem dependam os mancabos que completaram 16 e 19 anos até 31 de Dezembro p. p., são obrigados a participá-lo na secretaria da Câmara, sob pena de 200\$00 de multa imposta em policia correccional e cumprida na cadeia, quando não paga.

## RÉCITAS

O Grupo Dramático «Alma Lusa», de Luso, realiza no próximo domingo, 19, uma récita no Eden Club de Sangalhos, em beneficio da prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários da vizinha freguesia. Que ninguém falte.

— Um grupo de amadores da localidade dará tambem 2 espectáculos na Assembleia do Troviscal, nos dias 25 e 26 do corrente, com o drama em 3 actos «Odios de Frade» e a comédia em 1 acto «A Arte de Montes». Deve agradar, como de costume.

## Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende tambem todos os artigos para amadores.

## Baile de beneficência

Promovido por uma familia deste lugar, realiza-se no próximo dia 19 do corrente, com entradas pagas, no Club Recreativo 1.º de Dezembro, um baile de beneficência, revertendo o seu produto em beneficio do Hospital-Asilo José Luciano de Castro, de Anadia.

O baile deverá ter impreterivelmente o seu inicio ás 20 horas (8 da noite) e será abrilhantado pelo famigerado Jazz dos «Melros», de Covões, que tanto successo tem obtido nos distritos de Coimbra e Aveiro.

Todos ao baile!  
Paredes do Bairro, 6 de Janeiro de 1936.

## Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Bicicleta roubada

Tendo sido roubada no dia 6 de Outubro, cerca das 20 horas e meia, do pátio de Sebastião de Oliveira, da Póvoa de Bustos, uma bicicleta «B. S. A.», quasi nova, gratifica-se com 150\$00 quem indicar o seu paradeiro.

## Impermeáveis «Slav»

Gabardines e casacos de couro

para homem, senhora e criança. Diversos modelos, a dinheiro e a prestações mensais.

Solas ingastáveis «Brockman»

Vende:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

agente com exclusivo em  
OLIVEIRA DO BAIRRO

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

## Drogaria Medicinal

— DE —

Alfredo Pereira Veiga

BUSTOS

::: Drogas e Produtos Químicos, Especialidades Farmacêuticas, dos melhores Laboratórios nacionais, Acessórios de Borracha, Agua Oxigenada, Creolina, Tintas Betuminosas, Limpas metálicas, por junto e a retalho ::: ::: ::: ::: :::

Comissões, Consignações e Representações.

## Atenção

Alfaiate habilitado em todos os trabalhos para homens e senhoras, vai aos dias para casas particulares. Faz um preço económico. Melhores referências darão casas onde tem trabalhado. Todas as chamadas devem ser feitas em carta fechada, ou dirigir-se ao próprio.

José A. P. Silva

(Barbaças)

Amoreira do Repolão  
OLIVEIRA DO BAIRRO

## Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensilios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

## Livros Escolares

— VENDE —

António Simões Barata

OLIVEIRA DO BAIRRO

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro  
ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procuções e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

## Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira  
O IÃ

[(Pode ser procurado na Farmácia Central)]

## Máquina

DE DISTILAÇÃO D'AGUARDENTE, uma coluna. Vende-se em completo estado de nova. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

WATERMAN'S (Ideal) e CONKLINS

(Canetas de tinta permanente)

As «Conklins Endura» para 165\$00 tem garantia. (Peça partida é substituída gratuitamente)

Souto Ratola—AVEIRO

## Letra desaparecida

Manuel d'Oliveira, comerciante, da Rua Nova, do Troviscal, tendo-lhe desaparecido uma letra de 500 escudos, retirada por um filho de 4 anos, pede a quem a achasse o favor de a entregar.

## Bom emprego de capital

— VENDE-SE — uma casa, em estado de nova, que serve tanto para vivenda como para negócio e de futuro, no centro da Praia do Farol. Nesta redacção se informa.



Bayliss, Diana, Chase, Davy e Fadag

Acessórios para todas as marcas.

Consultai a

Companhia Ciclista de Portugal

NA SUA FILIAL DE

OLIVEIRA DO BAIRRO



OFICINA DE CANTARIA

ANTÓNIO DE FREITAS

(VIUVA)

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros. Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

Elisio Sucena

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

Alma Popular

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado
Portugal 7\$50
Possessões port. e Espanha 15\$90
Outros países 20\$00
Número avulso, \$50

Anúncios e comunicados

Cada linha 578
Repetições 560
Permanentes, contrato especial.
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

XXXXXXXXXXXX

António Luis Pisco Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois pagá sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXX

Trabalhos Tipográficos - EM - TODOS OS GÉNEROS
Carimbos de borracha
Executam-se na TIP. POPULAR EM Oliveira do Bairro

HOMEM

PRECISA-SE, com bastante expediente, para venda de diversos produtos nas feiras. Dá-se boa comissão. Exige-se fador. Informa Abel de Sá—OIÁ.

XXXXXXXXXXXX

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

XXXXXXXXXXXX

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado OLIVEIRA DO BAIRRO

Fábrica Cerâmica

GUERRA & CRUZ, L. da

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revandadores.

Atenção!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magníficos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

AZEITES Mendes, Aires & Rodrigues, L. da

(TELEFONE — 82)

Torres Novas

Armazem de azeites finos e de consumo. Em latas de 30 litros. Em barris de 100 litros. Em bidons de 800 litros. Armazem de aveio e fava, para sementes e alimentação de gados. Armazem de grão de bico.

Enviam preços, ou o seu viajante e representante

AUGUSTO COSTA

Quinta Nova — PESSEGUEIRO DO VOUGA

Fabricante de Licores, Xaropes, Cognacs, Genebras, Whisky. Depósito de Vinhos Finos.

N. da R. — O belo bacalhau, com o bom azeite, é bom, agradável e dá saúde.

SULFÓCICA

(Caldalulfo-Cálceica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálceicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem de-seje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

Extractor Pinhão

Lavradores! Acabaram-se os poços fundos!

Onde não chega uma bomba, chega sempre o Extractor Pinhão, máquina simples e interessante que arranca desde 8 a 40 mil litros de água por hora. Não tem buchas, nem canos, nem alcruzuzes. A água sobe agarrada a um cadeado de arame. Maravilhosa invenção do Sr. Jerónimo R. Pinhão, de Figueiró dos Vinhos.

Ver para crer!

Representante nos concelhos de Vagos, Ilhavo, Aveiro, Agueda, Anadia, Oliveira do Bairro e Cantanhede

Joaquim de Oliveira Sérgio

OUCA — VAGOS